

O CONTROLE DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA: AVALIAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS, EM UMA SÉRIE HISTÓRICA DE 2001 A 2009, EM MUNICÍPIO PAULISTA.

Giselle J de Jesus¹; Isabela C de Oliveira¹; Silvia H F Vendramini²; Isabela C Rodrigues³; Maria Amélia Z. Ponce⁴; Tereza C S Villa⁵; Maria R C O Cury⁶

¹Discente do curso de graduação em Enfermagem*; ²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional*; ³Enfermeira da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; ⁴Professora Doutora da Faculdade Ceres de São José do Rio Preto; ⁵Professora Doutora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; ⁶Coordenadora do Programa de Controle da Tuberculose da Secretaria Municipal de Saúde de São José do Rio Preto.

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Introdução: A tuberculose, doença de profundas raízes sociais apresenta fatores agravantes como a multirresistência às drogas e a Aids, além do abandono do tratamento. O Brasil encontra-se no 19º lugar entre os 22 países de maior incidência (46 casos/100.000 habitantes) em 2009. O Programa de Controle da Tuberculose reconheceu a necessidade de combater a doença por meio da descentralização das ações de controle para a Atenção Básica. **Objetivo:** Analisar o impacto epidemiológico da descentralização das ações de controle da tuberculose para a Atenção Básica, no município de São José do Rio Preto-SP, no período de 2001 a 2009. **Método:** Os dados a respeito da descentralização foram coletados a partir de documentos oficiais e internos da Secretaria Municipal de Saúde e Conselho Municipal de Saúde. Os dados secundários para identificação das Unidades de tratamento, dos indicadores de detecção, cobertura do Tratamento Diretamente Observado e taxas de cura, óbito e abandono foram obtidos a partir do banco de dados do Programa de Controle da Tuberculose (WEB-TB). Os dados foram analisados por meio de números absolutos e frequência, apresentados em forma de figuras e tabelas. **Resultados:** Descentralização das ações do Programa de Controle da Tuberculose teve início em 2001; no final de 2004 a doença foi considerada prioritária, sendo traçadas as metas de descentralização gradual do Programa para a Atenção Básica. Em 2006 os serviços especializados ainda eram responsáveis pelo atendimento da maior parte de casos, (85,5%), nos anos seguintes houve um declínio deste percentual, passando as Unidades Básicas de Saúde a assumir seu papel na maior parte da detecção de casos (30,1%). Em relação ao desfecho observou-se diminuição da cura, do óbito, do abandono e aumento do Tratamento Diretamente Observado. **Conclusão:** Houve um avanço, ainda que incipiente, no processo de descentralização das ações de controle da tuberculose. As ações antes desenvolvidas em nível secundário, em ambulatório de referência estão sendo gradativamente desenvolvidas em Unidades da Atenção Básica. A utilização do Tratamento Diretamente Observado, procedimento comprovadamente eficaz no controle da tuberculose apresentou um avanço importante neste processo.